

DEUS E PÁTRIA

Ex.^{ma} Red.
d'«O Espozendense»
ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a

ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — Sub-diacono *Avelino Alves Sampaio*

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PÁTRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense*—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU



O EVANGELHO

Domingo VII depois do Pentecostes

N'aquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Guardae-vos dos falsos prophetas que veem a vós vestidos de pelles de ovelha, mas no interior são lóbos carniceiros.

Por seus fructos conhece-os-heis.

Colhem-se acaso uvas dos espinhos, ou figos dos brolhos?

Assim é que toda a arvore boa dá bons fructos; mas a arvore má dá maus fructos: não pode uma arvore boa dar maus fructos nem uma arvore má dar bons fructos.

Toda a arvore que não dá bom fructo, será cortada e arrojada ao fogo.

Por seus fructos pois os conhecereis.

Nem todo aquelle que me diz, Senhor, Senhor, entrará no reino dos Ceus, mas o que faz a vontade de meu Pae que está no Ceu, esse é o que ha-de entrar no reino dos Ceus.

(Do cap. VII de S. Matheus).

REFLEXÕES

Está o mundo cheio de falsos prophetas, de hypocritas e refalsados pregadores, que fingindo muito amor á verdade, só tratam de enganar-nos. As suas palavras são muito doces, mas cheias de veneno.

Uns dizem-nos que não é preciso pagar aos salvamos, andar pelas egrejas, nem frequentar os sacramentos, nem fazer tantas devoções; outros, que basta ter bom coração, não matar, nem roubar para podermos obter a eterna bemaventurança. Outros ainda dizem que nosso Senhor é pae de misericórdia, e que tudo nos perdoará, embora não deixemos de offende-lo.

Quantas doutrinas falsas, impias e enganadoras são hoje propagadas pelos jornaes liberaes e maçonicos, em que se negam todas as verdades da religião!

Nega-se o Ceu, o inferno, a vida futura, a immortalidade da alma. E tudo isto para quê? Para enganar as almas e torna-las infelizes n'esta vida e na outra.

ensinam as grandes verdades da salvação; porquanto, ouvindo a estes, ouvimos o divino Mestre, o qual disse aos Apostolos: *Quem vos ouve, a mim ouve, quem vos despreza a mim despreza.*

O Evangelho continua dizendo *que toda a arvore que não produz bons fructos será cortada e lançada ao fogo.*

Notaes bem estas palavras: *Toda a arvore que não produz bons fructos será cortada e lançada ao fogo. E não diz: que produz maus fructos.*

Logo, para nos salvarmos não basta fazermos obras más, não matar, nem roubar, nem commetter estes ou aquelles peccados; mas devemos fazer obras boas, observar todos e cada um dos mandamentos da Lei de Deus e da santa Egreja, ser castos e honestos, mortificar os sentidos e paixões, ser caritativos e misericordiosos, perdoar as injurias, ser humildes e obedientes aos nossos superiores, etc., etc.

E depois, Jesus, desenvolvendo o mesmo pensamento, continua dizendo: *Nem todos aquelles que dizem: Senhor, Senhor, entrarão nos reinos dos Ceus, mas aquelle que faz a vontade de meu Pae que está no Ceu é que entrará no reino dos Ceus.*

Portanto, para nos salvarmos não basta ter fé, nem mesmo praticar certas obras de piedade, mandadas pela Egreja, como ir á Missa, guardar abstinencia, embora tudo isto sejam coisas muito boas, mas é preciso em tudo fazer a vontade de Deus.

E qual é esta vontade, onde se encontra ella bem expressa?

Evidentemente acha-se no Evangelho nos ensinios e preceitos da Egreja, que são a applicação e o commentario das leis evangelicas.

E' a Egreja, e só ella que nos pode ensinar as regras e os deveres que temos a cumprir para com Deus, para com nosco e para com os outros.

Ella é a nossa mestra e o nosso guia.

São os Bispos e os parochos que em



O rico Avarento e o pobre Lazaro

E agora perguntareis: como havemos nós de saber se nos dizem ou não a verdade?

Tomae para este fim, o conselho de Jesus Christo no Evangelho d'hoje.

Olhae para as suas obras e vereis como esses pregadores do inferno são cheios de vicios, e maldades e quantos males elles causam ás familias e á sociedade com as doutrinas que pregam e que todas conduzem a desmoralisação dos costumes, á devassidão, á desordem e á anarchia.

Logo, estes taes, embora se finjam bons, são falsos prophetas e devemos fugir d'elles.

E agora perguntareis: quaes são os verdadeiros que devemos seguir.

O unico que não engana nem pode enganar é Jesus Christo e aquelles que o representam na terra; o Papa os Bispos, os sacerdotes, que em seu nome

nome d'ella, nos ensinam os caminhos da salvação.

FLORILEGIO

Santa Martha

(29 de julho)

E' uma das santas do Evangelho, que tiveram a dita de vér o modelo vivo de todas as virtudes.

Martha é aquella que recebeu o Senhor mais de uma vez no castello de seus paes e que tanto se afanava nos trabalhos da sua casa. Tanto ella, como sua irmã Maria, tinham no Senhor uma confiança ilimitada, a ponto de dizerem que seu irmão Lazaro, não teria morrido, se o Senhor tivesse estado presente.

Diz a tradição que, depois da subida de Nosso Senhor ao Ceu, Martha com seu irmão e sua irmã, com Marcella e Maximino um dos 72 discipulos do Senhor que baptizara toda aquella casa, e muitos outros christãos, cahiram em poder dos judeus.

Estes, querendo desfazer-se dos prisioneiros, fizeram-nos metter n'um barco, sem vela nem remos, e impelliram-nos para o mar alto, entregando-os assim a uma morte certa.

Deus frustrou tão perverso designio, servindo de timoneiro ao barco, e fazendo com que todos os seus tripulantes aportassem, sãos e salvos, ao porto de Marselha.

Não deixaram estes christãos de prestar gloria a Deus, proclamando tão maravilhoso milagre, pelo que os Marseheses, os Aquenses e muitos povos vizinhos acreditaram em Nosso Senhor Jesus Christo.

Pouco depois, Lazaro foi nomeado bispo de Marselha e Maximino, prelado aquense.

Magdalena, que para si escolhera a melhor parte, segundo o juizo do Salvador, retirou-se para uma gruta situada n'uma altissima montanha, onde se entregou á vida contemplativa. Abi viveu durante 30 annos, em oração constante e completamente segregada do convívio do mundo.

E todos os dias, a santa era arrebatada pelos anjos ao Ceu para que se deliciasse na ambição dos celestes louvores.

Martha levou em Marselha uma vida de santidade e de caridade que a impoz ao respeito e admiração de todos os naturaes.

Depois, retirou-se, com outras mulheres piedosas, para um logar affastado do convívio dos homens; onde viveu ainda durante muito tempo, para grande edificação de todos.

Praticou muitos milagres, e, tendo predicto a sua morte veio a fallecer, cheia de santidade, indo hospedar-se no Ceu, junto d'Aquello, a quem n'este mundo concedera hospitalidade.

Entre bohemios

— Onde jantas hoje ?

— Em nenhuma parte. Hoje não janto. E tu ?

— Pois a mim acontece-me o mesmo.

— Então vamos dar um passeio. Hoje jantamos juntos.

Santa protectora para o mez d'agosto

Santa Clara d'Assis.— Nasceu em Assis no anno de 1193. Arrastada pelos exemplos do Patriarcha S. Francisco, deixou tudo em troca da mais austera pobreza, e consagrou-se toda ao Senhor na Igreja de S. Damião, berço da 2.^a Ordem Franciscana.

Muitas contrariedades levantou a prudencia humana contra a admiravel instituição das Senhoras Pobres de que Santa Clara foi fundadora. Mas nada fez de mover a Santa do seu proposito e brevemente poudo vér em torno de si uma elite de almas generosas entre as quaes se destacam sua irmã Ignez e sua mãe.

Na pobreza absoluta pôz ella o seu thezouro, e legou-ós ás suas filhas espirituaes. A sua vida foi um portento de penitencia, orações, mortificações e obras de caridade.

Deus pagou-lhe ainda cá no mundo, dando-lhe um poder extraordinario sobre todas as creaturas e levantando-a a um alto grau de contemplação. Morreu em Assis no anno de 1253.

Amores de Mãe

Está proxima á morte, e ei-la inclinada sobre o berço em que repousa seu filho.

Conhece demasiadamente que aquella noite é a ultima da sua existencia; a enfermidade que ha tempos a minava, torna-se mais accentuada, e aquelle corpo tão combatido vae cahir ferido pela terrivel espada da morte.

Já moribunda, ainda contempla o filho que dorme placidamente alheio á desgraça que brevemente o vae ferir.

— Lembrar-se-ha de mim ?!... pensava ella; lembrar-se-ha de mim !... repetia a infeliz, sentindo mais que a morte certa, o esquecimento provavel.

Ergueu a cabeça e viu do outro lado do berço um tenue resplendor, depois umas azas brancas, e, finalmente, dois olhos fitos nos seus...

Ouviu uma voz dulcissima que dizia:

— Sou o Anjo que por mandado do Senhor, guia as mães que morrem no caminho do ceu. Venho buscar-te; estás prompta ?...

— Deixa-me contemplar mais um instante, respondeu a mãe, olha como é formoso !... como se sorri !...

O Anjo inclinou a cabeça e murmurou:

— Deus t'ò concedeu formoso, para que á hora da morte, gozasses essa doçura !

— Filho meu ! exclamou a pobre mãe; que acharás sem mim na vida ?... a felicidade ?... a desgraça ?...

— Tu podes conceder-lhe uma ou outra, respondeu o Anjo, o Senhor t'ò permite.

— A felicidade, oh ! a felicidade !... gritou a mãe.

— Pensa bem, tornou o Anjo baixando tristemente a cabeça. — Se teu filho alcança n'esta vida a felicidade que sonhas, inebriado de prazeres, deslumbrado pela gloria, cheio seu coração de carinho e ventura esquecer-te-ha brevemente.

Teu nome não assomará a seus la-

bios e a tua memoria não lhe fará regar as lagrimas nos olhos.

— Ai ! exclamou então a mãe, tindo pela primeira vez a morte.

Mas, continuou o Anjo, se teu lho, fór desgraçado a cada nova p surgirá mais viva a tua imagem em espirito. Confiar-te-há, como se ainda vesses, todas as suas dôres, contar-te nas noites de insomnias todas as amarguras. Não serás morta para porque com os olhos arrasados de lagrimas te contemplará a todas as horas, sempre enquanto seus labios pronunciarem, — MINHA MÃE — viverás no seu coração.

A mãe meditou por um momento, pois foi se inclinando sobre o berço pousar seus labios na fronte de seu lho; e ao levantar a cabeça, com clara, firme e vibrante disse:

— Que sejas feliz !

E enquanto como nuncio de um feliz destino, um leve sorriso despregou os labios do menino adormecido, a mãe e o Anjo ausentavam-se a caminho do Ceu.

CONVERSANDO...

Viva a grêve !

— Olá ! José, então hoje não estás de serviço ?

— De serviço, homem ! parece que andas na lua, pois não acabas de ouvir dizer que foi declarada a grêve dos minhos de Ferro ?

— O que me dizes ! Pois isso é certo ?

— Certissimo ; tanto que o pessoal cá da estação abandonou o serviço de manhã, e é por isso que me vez á rua.

— E, pelo visto, estás contente, não és ?

— Pois porque havia de estar triste !

— Não sou eu quem te dará os parabens. Isso de grêves já cheira mal a tresanda.

— Bem se vê que és reaccionario. Pois olha amigo, a grêve é a redempção social. Eu cá assim o entendo e por isso vou viva a grêve !

— Talvez um dia tenhas que dar graças á grêve. Mas enfim, por agora, queres que te diga, parece-me que de cada vez, nada conseguem.

— E porquê, fazes favor de me dizer ?

— Ora porque vocês pedem provavelmente o impossivel, e porque não ha governo nenhum que não esteja convencido de que é preciso pôr um travão a estas grêves.

— Pois ahí é que está o ponto. O governo pode muito bem querer o que l'he appetecer, mas o que elle não tem é força para nos obrigar a trabalhar, por isso nós é que l'he havemos de pôr um travão ás suas prepotencias.

— De accordo, até certo ponto. O governo não pode obrigar-vos a trabalhar, mas pode contractar outro pessoal e n'este caso lá ficarão vocês a vér as estradas ao meio dia.

— Outro pessoal ! Que se atreva. Se quem l'ôr que furar a grêve ha de amargura-las a valer.

— Olha lá, ó José, parece-me que

andas muito fóra da ordem. Já que és tão liberal, devias ser mais *equal*...

—Vê se te explicas que eu lá de enygmas não entendo.

—Pois então, queria eu dizer que se os grévistas querem para si a liberdade de não trabalhar, os *não grévistas* têm direito também á liberdade de trabalhar. Assim é que deve ser, pois o contrario é liberdade de funil.

—Mas para que vêem elles furar a grève?

—Ora... palavras. Aqui não ha furos nem meios furos. Inclusive, se eu quizer trabalhar de graça a favor de qualquer individuo, ou de qualquer Companhia, mesmo a favor do Estado, ninguém tem nada com isso, ou terá?

—Lá isso não tem... mas ha que ter em conta o mal que faz aos outros.

—Não sei que mal possa fazer, mas já que n'isto fallaste, porque é que vocês, os grévistas, não pensam então no enormissimo mal que causam ao povo inteiro?

—Nós?!

—Parece-te coisa do outro mundo? Pois é bem d'este, infelizmente. Vocês prejudicam as aljibeiras de todos os portuguezes, fazendo elevar os preços dos generos, pela falta de transportes; vocês fazem perigar a vida dos passageiros, sendo a causa directa ou indirecta de descarrilamentos e outros desastres de summa gravidade; vocês até atacam a tiro a força publica e os comboys em transito, exactamente como os pelles vermelhas; vocês ameaçam a terra, o mar e o mundo... Pois meu caro, se isto não é uma grande pouca vergonha, ou uma grande doidice, então não sei o que é.

—Lá triste é, mas... o que se lhe ha de fazer?!

Esta conversação travava-se junto á casa de habitação do José, o endiabrado grévista, pouco disposto a deixar-se convencer pela solida argumentação do seu amigo.

Ao acabar de proferir as palavras supra, abeirou-se d'elle um factor postal, e entregou-lhe um telegramma, o qual rezava assim:

«José, segue primeiro comboyo, mãe está morrer».

No primeiro comboyo! Quando se formaria elle? E sua mãe morreria antes de a vêr!

Imagine-se a tortura do pobre grévista, que retendo as lagrimas e fechando os punhos só teve força para exclamar:

—Maldita grève!

Um rei e um Bispo

Estavam um dia a fallar amigavelmente um rei prepotente, usurpador dos direitos da Igreja, e um Bispo, forte defensor das suas immuniades.

Após animado discurso o rei aperta mão ao Bispo e diz-lhe:

—Senhor, a vossa mitra já não é a primeira a espedaçar-se...

E o Bispo replicou:

—Mais depressa poderá vir abaixo a corôa d'um rei do que a mitra d'um Bispo...

E passada uma noite viam-se barricadas nas ruas de Paris, e o rei Luiz

Phillipe fugia: estava em terra a sua corôa.

E o Bispo? Esse (era Mgr. Affre), para tranquillisar as multidões e aplacar a furia dos rebeldes, descera á praça, de habitos pontificaes, e emquanto prégava a paz, uma bala desfechada sobre elle, tombava-o em terra.

Assim morreu um Pae por amor de seus filhos, e assim se converteu em corôa de martyr a mitra do Bispo!

A LAREIRA...

A fé christá é a firme convicção, adquirida pela graça de Deus, da verdade de tudo o que Jesus Christo nos revelou e a Igreja catholica nos ensina. Ella é, simultaneamente, um acto de intelligencia e um acto de vontade. *Não se crê; se não se quizer crêr*, disse Santo Agostinho.

Muitos não crêem porque não querem crêr, isto é, não se querem dar ao cuidado de estudar as verdades da fé da nossa santa Religião.

Antes, pois, se deviam chamar necios e ignorantes, do que descrentes.

Lê-se na noticia sobre a vida do rev.º Padre Boyer que, um dia, viajando este ecclesiastico, sabio e piedoso director da sociedade de S. Sulpicio, teve por companheira de viagem uma dama franceza, senhora que apparentava finos dotes de espirito.

Versando a conversa sobre assumptos religiosos, disse-lhe a dama:

—Sabe, senhor padre capellão, que eu sou incredula, e que nada creio em materia de religião?

—Comtudo, a senhora de certo crerá na existencia de Deus, replicou o padre Boyer,

—Emquanto á existencia de Deus, concedo; mas se existe, não lhe importa o que se passa no mundo.

—Crê, senhora, na immortalidade da alma?

—Sim; mas não que haja inferno.

—Admitte, senhora, uma revelação?

—Oh! não; a revelação, e quanto se diz d'ella, não é senão uma fabula.

—Examinou as provas da revelação?

—Não muito, padre capellão.

—Leu alguma das obras de Bergier, do cardeal de Luzerna, de Frayssinous?

—Não senhor.

—Conhece os escriptos de Bossuet, ou de Fénélon, os sermões de Massilon ou de Bourdaloue?

—Tambem não, senhor.

—Pois, senhora, replicou o sacerdote, se nada d'isto conhece, diga, que é nescia e ignorante, e não que é incredula.

Como esta pretenciosa dama, muitos andam por ahí enfatuados da sua incredulidade, quando o que n'elles ha, é... falta de Cathecismo.

Sulpicio Severo.

A parábola do Rico Avarento e do pobre Lazaro

(Explicação da gravura)

N'um dia em que Jesus tinha tornado a sahir de Jerusalem, discursou a respeito do bom uso que se deve fazer da riqueza;

e alguns phariseus que o ouviram, mofaram d'elle, porque eram avarentos. Disse então Jesus: Havia um homem rico que se vestia de purpura e linho especial, e que todos os dias se banqueteara esplendidamente. Havia também um pobre mendigo, chamado Lazaro, que jazia todo coberto de chagas á porta do rico; de boa vontade elle apaziguaria a fome com as migalhas que cahiam da meza do rico, mas ninguém lh'as dava; e até vinham os cães lambe-lhe as ulceras.

Ora succedeu morrer este mendigo, e foi levado pelos anjos ao seio de Abrahão (quer dizer, ao Lybbo, onde estava Abrahão e os justos antes da Redempção).

E morreu também o rico e foi sepultado no inferno; e quando elle estava nos tormentos, levantou os olhos viu ao longe Abrahão e Lazaro no seu viú.

Gritou então: Pae Abrahão, compadece-te de mim, e manda cá Lazaro para que, molhando em agua a ponta do dedo, me refresque a lingua; porque soffro horrosos tormentos n'estas chammas.

Abrahão respondeu-lhe: Lembra-te, meu filho, de que tu recebeste bens durante a tua vida, e Lazaro não teve senão males; por isso agora está elle consolado, ao passo que tu és atormentado.

Além d'isso, ha um grande abysmo entre nós e vós, de modo que ninguém d'aqui pode descer para junto de vós.

Em seguida, disse o rico: Rogo-te Pae, que envies Lazaro á minha casa paterna, onde tenho ainda cinco irmãos; para que os pervina, e não succeda virem elles parar também a este logar de tormentos.

Abrahão respondeu-lhe: Elles lá têm Moysés e os prophetas; ouçam-nos.

Disse porém o rico: De certo os não ouvem; mas se um morto fór ter com elles, hão de fazer penitencia.

Abrahão replicou: Se não ouvem a Moysés e aos prophetas, tão pouco hão de crêr, ainda que um dos mortos resuscitasse.

Notas ligeiras

A' hora em que escrevemos estas notas para o nosso querido «Mensageiro», ainda não está resolvida a grève dos caminhos de ferro. Os prejuizos que ella tem causado ao paiz são incalculaveis.

Nunca houve uma grève tão repudiada como esta e que tanta indignação causasse em todo o paiz.

Quando haverá um governo que se resolva acabar com a imprudente lei que dá o direito á grève?...

O governo francez creou um serviço especial de policia para perseguir o açambarcamento e exploração dos generos alimenticios com penas severissimas, incluindo a perda de direitos civics.

E' pouco.

Dizem de Nauen que produziu grande jubilo na Alemanha a noticia do levantamento do bloqueio. A noticia foi communicada por Clemencedu á presidencia da delegação allemã.

Modelo para a nossa fé

Aos devotos fervorosos
Do Sacramento do Altar.
Linda historia, ouvida ha pouco
Lhes vou agora contar.

Na protestante Inglaterra,
Um santo Frade uma vez,
Prégava, n'aquella terra,
Dos seus campos atravez;
Um bandô de creancinhas,
Quaes implumes avesinhas,
Tinha de si ao redor;
E de Jesus, Deus menino,
Lhes fallava, e do divino
Seu grão mysterio d'amor.

Pintava Jesus, retido
N'um simples vaso do Altar;
Em pão celeste escondido,
Só por aos homens se dar;
Só d'amor alli captivo,
Só por mostrar-lhes quão vivo
Se acende o affecto d'um Deus.
Que, em extremos de fineza,
Vein d'um Sacrario á pobreza,
Deixa opulencias dos Ceus!

Emquanto se ia inflamando
No zelo da prégação
O bom Padre, eis que, do bando
Infantil foge um então...
Como se o fossẽm seguindo,
Corre, corre, e era tão lido,
Era mesmo um Cherubim!...
Onde irá a creancinha?...
Lá fita a igreja visinha...
Lá se encaminha por fim...

Entra, sóbe ao altar com custo,
Senta-se n'ele; truz, truz,
Bate ao Sacrario sem susto,
E diz: *Estás lá Jesus?*...
Ninguém responde; a creança
Não desanima na esperança:
ousada bate outra vez:
Repete: *Estás lá?* Mas nada
Sentindo, diz, amuada:
E eu vinha com fé, bem vês!

Mas nada, de todo nada!
E esta creança gentil,
Com quanto de aconselhada,
Teima—exemplo a tantos mil!—
*«Dormirã, d'z, cottadinho;
Vou bater devagarinho,
«Não se assuste...» e fez truz, truz,
Brandamente, e em tom sumido,
«Ai! Responde-me, querido,
Fallá a quem te ama, Jesus!...»*

O prodigio! No Santuario,
D'esta doce teima apoz,
Fez de dentro do Sacrario,
Ouvir Jesus sua vós:
*«Sim, aqui 'stou prisioneiro
D'amor, com o fim primeiro
D'ouvir tristes, caro irmão,
«Que me queres? Logo o infante
Responde em vós supplicante:
«Oh! faze meu pae christão!»*

*«Converte-o, Jesus, te peço.
Que é, bem facil coisa a ti:
«Converte-o, que eu l'o mereço.
«Pois te creio e adoro aqui...
«Vae, diz-lhe Jesus, e cessa
«Tal dôr, porque a tua prece
«Não será baldada, não,
Volta alegre; e, no outro dia,
Sem saber como seria,
Viu seu pae feito christão!»*

Jesus, amigo da infancia,
E tambem do peccador,
Tem esta historia fragrança
De divina eterna flôr!...
E vejo n'ella um espelho,
E vejo n'ella um conselho
Da pertinaz oração...
Mas não largo a tua porta;
Não me fallas? Pouco importa,
Cure-me o teu Coração.

JOÃO DE LEMOS

UM EXEMPLO POR SEMANA

Uma lenda arabe

A embriaguez e a rega da videira

A embriaguez é um dos vicios mais repugnantes, porquanto por ella se rebaixa o homem á condição dos brutos. Na alma do alcoolico, já não arde mais do que uma como que lampada de alcool, tendo-se extinguido a vivissima luz da intelligencia. E a vontade, privada da razão, deixa-se guiar pelos instinctos feroces da natureza humana.

Os arabes explicam esta terrivel transformação do homem na fera com a seguinte lenda chamada

A rega da videira

Diz a lenda que, quando se plantou a videira, o demonio veio rega-la com sangue de pavão real; quando lançou folhas regou-a com sangue de macaco; com sangue de urso quando appareceram os primeiros cachos; e por ultimo, quando estavam maduros, com sangue de porco.—O vinho, fructo d'estas quatro regas, possui todos os seus caracteres. Assim, ao primeiro copo de vinho, o bebedor sente-se mais alegre e com o sangue mais ardente, mais fallador, assemelhando-se ao pavão. Depois os vapores sobem á cabeça, o bebedor salta e move-se como um macaco. Continua bebendo, começa a embriagar-se e o bebedor torna-se como o urso furioso; a embriaguez chega a ser perfeita, e eis ahí o bebedor lançado por terra, no lodo, como um porco.

E convem acrescentar que algumas vezes na Escripura os demonios foram assemelhados a porcos.

Deus não faz milagres para valer a temeratos e, menos ainda, a criminosos

Lê-se no Evangelho que Satanaz, transportando Jesus Christo ao pinaculo do templo de Jerusalem, lhe disse:—«Se és Filho de Deus, deita-te d'aqui abaixo, pois está escripto que os anjos te hão de receber em suas mãos, para que, ao cair, não firas teus pés»—Ao que Jesus Christo respondeu:—«Tambem está escripto: Não tentarás o Senhor teu Deus».

Satanaz está constantemente repetindo, aos debeis na virtude, a phrase tentadora: «Deita-te abaixo, expõe-te ao perigo e será mais gloriosa a tua virtude. Nada receias porque Deus não abandona os seus».

A' imitação do divino Mestre, dizei ao tentador:—«Retira-te, Satanaz. Está escripto»:—«O que ama o perigo perecerá n'elle» (Eccl.)—«O que está de pé acautelhe-se para não cair» (I. Cor.)

Depois, não fugir da occasião do peccado é evidenciar que se lhe não tem o odio que Deus manda. Eis porque a Escripura nos brada:—Sahi do perigo. Abandone o peccador o seu caminho... E' preciso odiar o caminho que conduz ao peccado (Isaias)

O verdadeiro penitente deve imitar o homem salvo de naufragio, que não quer voltar ao mar nem vê-lo mais (Test. de Pen.)

E' preciso que o recém-converso imi-

te o Salnista; empregue todos os meios para curar as cicatrizes que o peccado deixou em sua alma. Expôr-se ao perigo é aviva-las.

Convimos que o dever de abandonar a occasião proxima; o perigo de peccado, impõe grandes sacrificios. Deve-se, porém, ter presente que não ha sacrificio que Deus e a salvação da alma não mereçam, e que não deva fazer-se para evitar o inferno.

Que são as violencias que a virtude prescreve, comparadas com os tormentos eternos que esperam o peccador? Nada.—Que é o Paraizo confrontado com a mortificação que Deus ordena? A pena é passageira, a recompensa eterna.—Que valle o prazer do peccado perante a eternidade tormentosa que o espera? Nada.

—Pensae n'isto demoradamente, na certeza de que cortareis por tudo que obste á vossa eterna salvação.

Observae o preceito do Senhor:—«Se a tua mão ou pé te escandaliza, corta-o e atira-o para longe de ti: mais te vale entrar assim na vida do que ser lançado, com as duas mãos ou com os dois pés, no fogo eterno. Se um dos teus olhos te escandaliza, arranca-o e arremessa-o para longe: é melhor que entres sem elle na vida, do que seres atirado, com os dois olhos, para a gehenna de fogo».

—Quer Jesus Christo significar com estes dizeres tão energeticos que devemos abandonar todas as pessoas, coisas e logares que se oppoñham á nossa salvação, ainda que nos sejam tão necessaria e queridas, como nossos proprios olhos, mãos e pés:

(Da Santa Missão)

ADIVINHA POPULAR

Eu sou mãe de muitos filhos,
E todos commigo tenho;
Para lhes matar a sede
Dou mil voltas vou e venho.

Decifração da anterior:— Os 12 mezes do anno.

Calendario religioso da semana

Domingo, 27—S. Pantaleão M. padroeiro da cidade do Porto.

(Lua nova ás 5 h. e 21 m.)

Segunda feira, 28—Santo Innocencio.

Terça feira, 29—Santa Martha, V.
Quarta feira, 30—S. Rufino, M. e Santa Maxima, V. M.

Quinta-feira, 31—Santo Ignacio de Loyolla.

Agosto

Sexta-feira, 1—S. Pedro *ad vinculo*. Jubileu da Porciuncula desde o meio dia até á meia noite do dia de amanhã (Os pobres e quem tem os indultos estão dispensados da abstinencia).

Sabbado, 2—Santo Affonso Maria de Ligorio, B. e Dr. da Igreja.

Propagae o nosso jornalzinho